

PROFESSORES INTERFEREM NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL? PETIANOS RESPONDEM

JOÃO EDUARDO DE MAGALHÃES SALVADOR¹; CRISTINA MARIA ROSA³

¹UFPEl – jemsalvador@gmail.com

²UFPEl – cris.rosa.ufpel@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

Revelo neste trabalho os resultados de uma curiosidade pessoal e profissional: os professores que conhecemos no ensino fundamental ou médio interferem nas escolhas (formação profissional) de cada um de nós? A partir de conversas com minha professora na Disciplina de Pré-Estágio e Estágio Docente na Licenciatura em Física e inspirado em algumas das leituras ali realizadas, especialmente os textos *Condição Docente* (TEIXEIRA, e SILVA, 2014), *Identidade Docente* (DINIZ-PEREIRA, 2014) e *Profissão Docente* (FARSARELLA, 2014), decidi conversar com outros estudantes.

De acordo com essas leituras percebi que a docência tem muitas faces. É uma atividade subjetiva que só surge da interação humana entre professor e aluno, porém também tem caráter técnico, burocrático e objetivo. Ensinar não é apenas planejamento de aula, transmissão de conhecimento, mas da mesma forma não é apenas uma conversa entre duas ou mais pessoas, descontraída e irreverente. Um professor, em especial uma das áreas das ciências da natureza e matemática, deve transitar entre os meios subjetivos e objetivos do conhecimento.

Seguindo esse pensamento surgiram os questionamentos que deram origem a pergunta originária desse trabalho: o quanto essas características do docente influenciam seus alunos em suas escolhas? Um professor é mais bem avaliado por seus alunos por seu caráter profissional, ou por seu caráter subjetivo? As graduações de licenciatura – principalmente das áreas das ciências naturais e matemática – preparam o aluno para essa inversão de papéis, onde quem aprende, agora irá ser quem ensina?

2. METODOLOGIA

De cunho quali-quantitativa, a investigação partiu de uma dúvida e, como procedimento inicial, elaborei um questionário preliminar com seis perguntas na plataforma do Google Forms. Como estudante integrado ao Programa de Educação Tutorial, decidi tomar, como público alvo inicial, os demais estudantes dos grupos PET da UFPEl.

Nas perguntas o foco era saber se houve, durante o ensino fundamental ou médio, algum professor/professora que se destacou positiva e/ou negativamente. Se sim, desejava saber ainda se essa experiência havia influenciado a escolha do respondente pelo curso de graduação que estava cursando no momento.

Disponibilizado e divulgado o [link](#) de acesso para os aproximadamente 184 estudantes participantes dos grupos PET da UFPEl – entre eles Agronomia, Arquitetura e Urbanismo, Educação Física, Física, História, Pedagogia – obtive retorno de 56 respondentes, ou 30,43% do total de possíveis.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados da pesquisa indicam – na amostra pesquisada – que a grande maioria (89,3%) teve um professor exemplar, que se destacou durante sua formação no Ensino Fundamental ou Médio. Na Figura 1, represento este resultado. A maioria (70%) também, respondeu que a interação com esse professor/professora influenciou na sua escolha de curso de graduação.

Quando questionados quanto às características destes professores exemplares, o que o tornavam um destaque entre os demais, a palavra mais presente foi “*empatia*” (seis das respostas). Além desta, outros adjetivos como “comunicativo”, “bem-humorado”, “com paciência” foram mencionados, revelando atributos relativos à interação professor/aluno. Alguns estudantes revelaram afeto demonstrado pelo professor e seu ofício como um exemplo a ser considerado. Neste caso as expressões foram: “*paixão pelo que fazia*”, “*amor à profissão*”, “*entusiasmo ao dar aula*”.



Figura 1: Respostas à pergunta 1 do questionário.

Outro grupo de respondentes indicou atributos da docência como inspiradores. As palavras ou expressões utilizadas foram: “didático”, com “domínio de conteúdo”, tem “conhecimento” e “postura em sala de aula”.

Quando questionados sobre se conheceram algum professor/professora que os marcou de forma negativa durante a experiência escolar, 63,6% responderam afirmativamente, como mostra a Figura 2. Entre esses, 31,43% afirmaram que esse docente interferiu na sua escolha de curso de graduação.

Quanto ao questionamento sobre que características tinha esse professor que se destacou negativamente, as principais respostas indicaram a não tão eficiente comunicação e a frágil relação professor e aluno. As palavras utilizadas pelos respondentes foram: “*falta de empatia*”, “*autoritarismo*”, “*intolerância quando discordava*”. Além disso, entre as respostas apareceram referências aos professores no exercício docente. Neste caso, as palavras foram: “*falta de metodologia de ensino*”, “*muita decoreba e pouca apropriação de conhecimento*”, “*Encher o quadro de texto e pedir que a turma apenas copie, sem explicação ou aula prática*”.

4) Algum professor/professora te desmotivou, incomodou ou marcou de forma negativa tua experiência escolar antes do ingresso na Universidade?

55 respostas

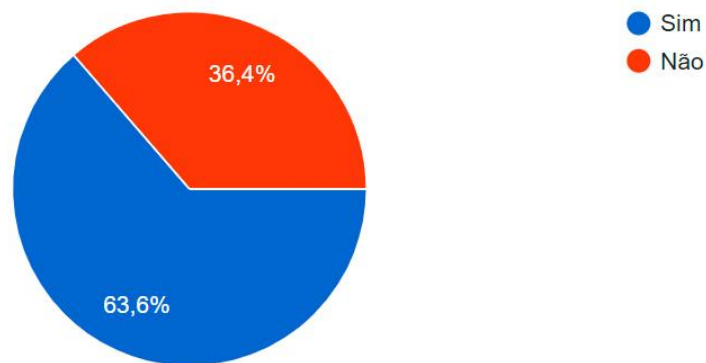


Figura 2: Respostas à pergunta 4 do questionário.

4. CONCLUSÕES

Com as respostas que obtive pude compreender que, entre os estudantes que integram os grupos PET da UFPel, a grande maioria foi motivada a estudar e a escolher uma carreira profissional a partir de um professor/professora exemplar. Escolher cursar a Universidade é resultado dessa influência docente. Além disso, pude observar que, apesar de haver docentes que causaram uma impressão negativa e desestimulante entre os estudantes quanto a sua área de escolha, essa reação é bem menos expressiva.

Interessante foi ter descoberto, por meio das respostas sobre as características desses professores, que os dois grupos de adjetivos mais usados foram os da relação do professor com os alunos e dele com sua profissão e, estes, foram adjetivos que remetem relações de afeto. Esses dois grupos de adjetivos vêm ao encontro do que afirmam TEIXEIRA e SILVA (2014): “o que dá origem à docência é uma relação entre sujeitos, sem a qual ela não existe. A docência se instaura na relação social entre docente e discente”.

Porém o mais importante, para mim, é a autoavaliação da pesquisa que realizei. Com o intuito de ter uma experiência inicial e no campo da docência, algumas questões acabaram por não ter valor científico real. Por exemplo, as respostas sobre as características dos professores que decidi por ser aberta a respostas variadas. Esta decisão originou respostas diversas, algumas muito amplas, outras diretas e sucintas e, ainda, algumas distanciadas da pergunta.

Consegui elucidar parcialmente algumas das dúvidas que geraram em mim a vontade de realizar esta pesquisa, porém é claro que ainda devo refinar os métodos utilizados (penso que a pesquisa pode ser alterada para focar em alunos de algum curso em específico e, ainda ampliar o grupo de respondentes, para obter valor estatístico mais relevante, além de reelaborar as perguntas para obter respostas mais confiáveis e com foco mais apurado) e, devido ao nível introdutório do trabalho atual, acabei por não aprofundar nas questões que dizem respeito a formação de professores nos cursos de licenciatura. Mas me ficou evidente que esses questionamentos estão se dirigindo para as respostas que procuro e darei continuidade a pesquisa no ano por vir e essas questões serão melhor elaboradas.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

TEIXEIRA, I. A. de C.; SILVA, G. de J. Condição Docente. In: SOUZA, J. V. A. de; GUERRA, R. **Dicionário Crítico da Educação**. Belo Horizonte: Dimensão, 2014. Cap. 8.

DINIZ-PEREIRA, J. E. Identidade Docente. In: SOUZA, J. V. A. de; GUERRA, R. **Dicionário Crítico da Educação**. Belo Horizonte: Dimensão, 2014. Cap. 32.

FALSARELLA, A. M. Profissão Docente. In: SOUZA, J. V. A. de; GUERRA, R. **Dicionário Crítico da Educação**. Belo Horizonte: Dimensão, 2014. Cap. 53.